

OS DISCURSOS SOBRE AS INTERFACES ENTRE CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NOS ARTEFATOS PEDAGÓGICOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA EAD

Gleydson da Paixão Tavares

*Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores –
PPGECFP/UESB.
guedo@uesc.br*

Marcos Lopes de Souza

*Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores –
PPGECFP/UESB.
markuslopessouza@gmail.com*

*Simpósio Temático nº VII – AS QUESTÕES ENTRE RAÇA E GÊNERO NO CONTEXTO DE
FORMAÇÃO CURRICULAR BRASILEIRA*

RESUMO

Esta pesquisa objetiva identificar e analisar o que dizem os artefatos pedagógicos sobre as interfaces entre corpo, gênero e sexualidade em um componente curricular da área de ciências naturais de um Curso de Pedagogia EaD, de uma instituição pública de ensino superior no interior baiano. O estudo se pauta em pressupostos pós-críticos e pós-estruturalistas e foi realizado com base na análise dos artefatos pedagógicos como o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso, o programa e o módulo (livro referência) da disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza. No que diz respeito ao PPC, há um esvaziamento das discussões sobre gênero e sexualidade, apesar deste fazer alusão à diversidade cultural em três momentos em seu texto. As palavras gênero e sexualidade foram suprimidas da redação do documento e só são referenciadas timidamente na bibliografia da disciplina Currículo. Quanto ao Programa da disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza, a ementa apresenta o corpo humano como temática a ser abordada, sem o detalhamento no plano de curso, que enfatiza as discussões epistemológicas e metodológicas do ensino de ciências. O módulo do componente curricular apresenta, em uma das unidades, uma abordagem sobre corpo humano evidenciando a comparação e a diferenciação entre mulheres e homens com base nas genitálias e outras características corpóreas, além do enfoque heterorreprodutivo e de prevenção à AIDS. Também há uma recomendação para que a(o) docente acesse uma matéria da Revista Nova Escola sobre sexualidade na infância e adolescência.

Palavras-chave: Ensino de ciências, Corpo, Gênero, Sexualidade, Pedagogia a distância.

ABSTRAT

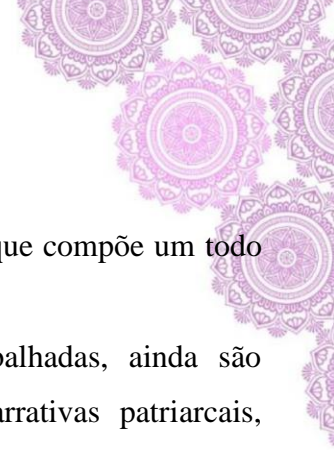
This research aims to identify and analyze the orientations in the pedagogical artifacts of a distance Pedagogy Course at a public university in the interior of Bahia about the connections between body, gender, and sexuality in a curricular component in the area of the natural sciences. The study is based on post-critical and post-structuralist assumptions and was carried out based on the pedagogical artifacts such as the Pedagogical Curriculum Project (PPC) of the Course, the syllabus, and the textbook of the subject Fundamentals and Methodology of Teaching of the Natural Sciences. There is little discussion about gender and sexuality on PPC, although it alludes to cultural diversity in three moments in its text. The words gender and sexuality were removed from the document and are only modestly referenced in the bibliography of the Curriculum subject. Concerning the Nature Science Teaching Fundamentals and Methodology Program, the syllabus presents the human body as a topic to be discussed, without detailing in the course plan, which emphasizes science education's epistemological and methodological discussions. The module of the curricular component presents, in one of the units, an approach to the human body, highlighting the comparison and differentiation between women and men based on genitalia and other bodily characteristics, besides the emphasis on hetero-reproductive and AIDS prevention. There is also a recommendation for teachers to access an article in the Revista Nova Escola about sexuality in childhood and adolescence.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado intitulada Discursos sobre as interfaces entre corpo, gênero e sexualidade em um componente curricular do ensino de ciências naturais de um curso de Pedagogia EaD. Para este artigo, priorizamos uma parte do trabalho que pretende responder a seguinte questão de pesquisa: o que dizem os artefatos pedagógicos sobre as interfaces entre corpo, gênero e sexualidade em um componente curricular da área de ciências naturais de um Curso de Pedagogia EaD, de uma instituição pública de ensino superior no interior baiano? Para responder esta pergunta norteadora, discute a organização curricular e a formação de futuros/as professores/as pautados no Projeto Pedagógico Curricular (PPC), no Programa e no Módulo (caderno didático) da disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza (FMECN), do 5º semestre do Curso, com carga horária de 75 horas.

Os artefatos pedagógicos, sejam livros, artigos, materiais, jogos, entre outros, são ferramentas didáticas que auxiliam no processo de ensino e de aprendizagem. Entretanto, observamos que nem sempre estes artefatos apresentam o conhecimento em suas múltiplas dimensões e perspectivas. Considerando a tríade corpo, gênero e sexualidade, podemos fazer algumas ponderações.

O corpo humano é, muitas vezes, apresentado nas imagens do livro didático em partes esfaceladas, esquartejadas e fragmentadas. Nem as imagens e nem mesmo os textos representam a



realidade de um corpo que pulsa, um corpo vivo, que traz marcas, vivências, que compõe um todo integrado e que é constituído pelos aspectos biológicos e por subjetividades.

Na sala de aula, as temáticas gênero e sexualidade, quando trabalhadas, ainda são largamente discutidas de forma reducionista, binária e permeadas por narrativas patriarcais, hegemônicas, heteronormativas e pelo discurso biomédico. Essas discussões limitam-se a uma lógica apenas biológica que reitera a cultura dominante dessas narrativas e, assim, subvertem a possibilidade de pensar gênero e sexualidade enquanto um construto social e histórico, e de apresentar novas configurações discursivas pautadas nessas questões.

Ante o exposto, verificamos que a organização curricular deve considerar uma proposta de ensino de Ciências e Biologia que reflita, compreenda e discuta as interfaces entre corpo, gênero e sexualidade para além do que é imposto e normalizado enquanto padrão de existência. Deve também, privilegiar as múltiplas possibilidades de expressão do corpo, de ser e viver gêneros e sexualidades, por meio do reconhecimento das diferenças.

Para fundamentar as nossas discussões, utilizamos o referencial teórico pautado em Silva (2014-2015, 2015), Louro (2004), Santos (2002, 2007), Meyer, Klein e Andrade (2007), Torrada, Ribeiro e Rizza (2020), Junqueira (2014), Quadrado (2012), entre outros/as.

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois, por intermédio dos discursos encontrados nos artefatos pedagógicos, compreendemos e analisamos a realidade da organização curricular da disciplina em estudo, considerando os valores, os significados e as aspirações, ou seja, tudo o que não pode ser quantificado. O projeto que delineia a pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética – CAAE: 45486521.1.0000.0055.

Com base análise documental, buscamos identificar e analisar os discursos apresentados no PPC, no programa e no módulo do componente curricular FMECN, de um Curso de Pedagogia EaD. Este método de produção das informações pode ser um valioso instrumento para conhecermos de forma mais profunda e ampliada o nosso objeto de pesquisa.

Os estudos pós-críticos e pós-estruturalistas foram basilares para analisarmos os discursos contidos nos artefatos pedagógicos. São considerados estudos pós-críticos àqueles que discutem questões como o multiculturalismo, estudos de gênero, estudos culturais e até mesmo o pós-estruturalismo. Entendemos por pós-estruturalismo o movimento que busca operar junto ao normativo e que tenta romper e subverter o dado, o dito “natural”, a verdade absoluta, por meio de questionamentos, de dúvidas e do reconhecimento do campo da provisoriedade do saber, etc.



DESENVOLVIMENTO

Para uma melhor compreensão do texto, esta seção está estruturada em três partes em que serão identificadas e analisadas as questões referentes a corpo, gênero e sexualidade encontradas nos artefatos pedagógicos do componente curricular da área de ensino de ciências do Curso de Pedagogia EaD.

Os ditos e os não ditos no Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso

O Projeto Pedagógico Curricular de Curso é um documento que contém os pressupostos norteadores da organização curricular. Deve ser concebido de forma orgânica e representar a identidade do curso, considerando a base legal, os eixos diretivos, os objetivos, o perfil do egresso, o ementário, a metodologia, a avaliação, a estrutura curricular do curso bem como as competências e as habilidades profissionais, entre outros aspectos. De acordo com Veiga (2004), o projeto político-pedagógico tem um caráter de organicidade, pois, estrutura e ordena os aspectos curriculares dos cursos. Para a autora, a sua organização confere relevância às ações formativas, pois, contribui para otimização dos recursos humanos, financeiros e físicos além de definir algumas intencionalidades visando a realização dos objetivos propostos.

Com base na análise documental do PPC do Curso de Pedagogia EaD, observamos que o documento faz referência às palavras diversidade(s) e/ou diversidade cultural em três momentos, a saber:

a) No item 3.4 - Competências e Habilidades Profissionais

Este item está estruturado em cinco competências da atuação profissional do/a professor/a da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Cada competência apresenta diversas dimensões de atuação. Neste estudo, nos interessa uma das dimensões constantes na primeira competência apresentada no PPC – Competências referentes ao comprometimento com os valores éticos, políticos, estéticos inspiradores da sociedade democrática.

“Reconhecer a importância da diversidade como elemento cognitivo respeitando as manifestações dos alunos em seus aspectos sociais, afetivos, culturais e físicos (2016, p. 14). [grifo nosso].

b) No item 3.6 – Perfil do Egresso

Neste item do PPC são elencados seis tópicos e, em um deles, é feita menção à palavra diversidades:

“Conhecer e dominar os conhecimentos básicos e específicos relacionados às disciplinas de conhecimento que serão objeto do trabalho docente, adequando-os às necessidades dos alunos, ao contexto social, político, cultural e as diversidades” (2016, p. 18). [grifo nosso].

c) No item 3.7 - Estrutura Curricular

Em um dos parágrafos deste item, quando se refere a integração dos eixos temáticos com as atividades de pesquisa e extensão, também aparece a expressão diversidade cultural:

“Integrarão os eixos temáticos as atividades de pesquisa e extensão mediante os Seminários Integradores (realizados no final de cada módulo para compreensão, discussão, análise e reflexão da teoria e prática na formação docente) e as atividades culturais (realização de seminários, grupos de estudos, encontros, congressos etc), favorecendo a relação entre diversidade cultural, técnico-científico, informação e conhecimentos” (2016, p. 19). [grifo nosso].

Com base também na análise do PPC, observamos que houve um apagamento das palavras gênero e sexualidade no texto deste documento. Há uma menção tímida na bibliografia da disciplina Currículo, conforme podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 1 – Referências bibliográficas da disciplina Currículo

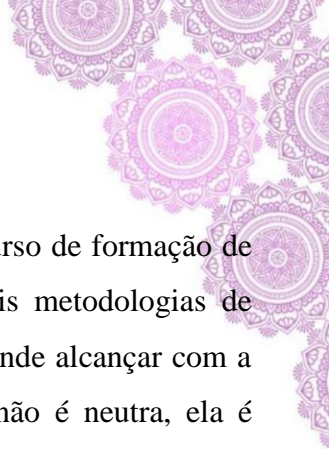
CATANI, Denise (et al.) Docência, memória e gênero : estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997.
HYPOLITO, Álvaro L. Moreira. Trabalho docente, classe social e relações de gênero . São Paulo: Papyrus, 1997. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação : uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997. MACLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico . São Paul: Cortez, 1997.

Fonte: Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia EaD / UESC (2016).

Nota: dados organizados pelo próprio autor.

Com base nas informações apresentadas, observamos que há um esvaziamento das discussões sobre gênero e sexualidade, apesar do PPC fazer alusão à diversidade cultural em três momentos em seu texto. As palavras gênero e sexualidade foram suprimidas da redação do documento e só são referenciadas na bibliografia da disciplina Currículo. Nessa direção, Louro assevera que,

“Não há lugar, no currículo, para a ideia de multiplicidade (de sexualidade ou de gênero) – essa é uma ideia insuportável. E o é, entre outras razões, porque aquele/a que a admite pode ser tomado como particularmente implicado na multiplicidade. Consequentemente, há quem assuma, com certo orgulho, ignorar formas não-hegemônicas de sexualidade. (2004, p. 67).



A concepção e a estruturação de um curso superior e, neste caso, um curso de formação de professores/as, exige um ato político, no sentido do posicionamento de quais metodologias de ensino serão adotadas, de quais conteúdos serão selecionados e do que se pretende alcançar com a ação pedagógica. A organização curricular refletida no Projeto Pedagógico não é neutra, ela é concebida por intermédio de processos de subjetivação pautados na manutenção e legitimação de determinadas verdades, ou de determinados tipos de conhecimento.

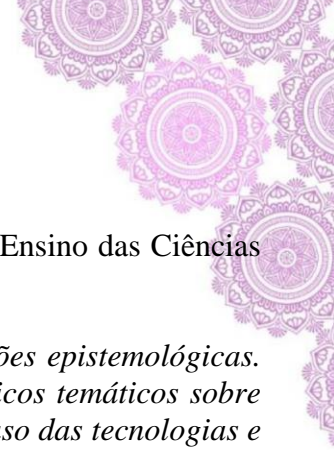
Porque apesar do texto do PPC fazer alusão a palavra diversidade/s e a expressão diversidade cultural em três momentos distintos, não há uma diretriz efetiva para a materialização dessa discussão no projeto do Curso? O que pode revelar essa omissão? Qual seria o lugar do debate do gênero e da sexualidade neste currículo? Porque a equipe responsável para elaboração do Projeto Pedagógico bem como a professora que o revisou parece não se comprometer com essas temáticas?

Discutir sobre gênero e sexualidade em suas múltiplas dimensões é de fundamental importância em um curso que forma futuros/as professores/as da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, pois, estes/as serão responsáveis também pela formação, especialmente de crianças em processo de desenvolvimento que deverão estar preparadas para participarem de forma crítica, consciente e ativamente da evolução da sociedade.

Com base nessa assertiva e pensando na sociedade que desejamos construir, concordamos com Torrada, Ribeiro e Rizza (2020) que são perpetuados na sociedade discursos opressores e discriminatórios que contribuem com a manutenção de violências de gênero e sexualidade e que instalam e reforçam preconceitos e estereótipos. Diante disso, é imprescindível propostas curriculares inovadoras e emancipadoras que promovam resistências e que colaborem com o debate da discussão de gênero e sexualidade nas instituições de ensino.

O que diz o Programa do componente curricular FMECN?

O programa da disciplina ou plano de curso faz parte do planejamento do/a professor/a e é constituído pela ementa, pelos objetivos, pelo conteúdo programático, pela metodologia, pela avaliação e pela bibliografia. Por seu intermédio, o/a docente organiza e orienta o trabalho pedagógico com vistas à otimização do tempo, à seleção de conteúdos significativos para os/as alunos/as e de metodologias adequadas para potencializar o ensino, priorizando com essa organização uma aprendizagem efetiva.



O programa do componente curricular Fundamentos e Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza apresenta a seguinte ementa:

“Fundamentos dos estudos dos fenômenos das ciências da natureza: implicações epistemológicas. A experimentação: raízes históricas, sociais e filosóficas. A presença dos tópicos temáticos sobre meio ambiente, animais, vegetais e corpo humano: conteúdos, metodologia, o uso das tecnologias e avaliação” (Programa da disciplina, 2019, p. 1).

A ementa da disciplina não traz uma discussão sobre gênero e sexualidade. No entanto, apresenta o corpo humano como temática a ser abordada, sem detalhamento no plano de curso, que enfatiza as discussões epistemológicas e metodológicas do ensino de ciências. Apesar de aparecer na ementa, não aparece em nenhum dos objetivos – sendo um objetivo geral e doze 12 específicos -, tampouco nos conteúdos programáticos, algum aspecto que contemple o corpo humano, conforme podemos observar nos quadros abaixo:

Quadro 2 – Objetivos geral e específicos do Programa da disciplina FMECN.

Objetivo Geral
- Reconhecer os fundamentos e principais metodologias que norteiam o ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Objetivos específicos
- Analisar os conteúdos de Ciências Naturais trabalhados nos anos iniciais;
- Conhecer diferentes propostas de ensino de Ciências Naturais, analisando os currículos, textos, livros didáticos e materiais de ensino;
- Compreender o papel das políticas públicas na definição dos currículos;
- Entender a evolução histórica do Ensino de Ciências no Brasil e sua relação com os principais projetos curriculares e políticas públicas.
- Caracterizar o conhecimento científico, diferenciando-o de outras formas de conhecimento;
- Estabelecer relações entre conhecimento científico e saberes cotidianos, para a construção do conhecimento escolar no ensino de Ciências;
- Entender a importância da alfabetização científica para a formação cidadã;
- Investigar temas de Ciências Naturais que possuam relevância científica e social e que possam servir de objeto de investigação em projetos escolares;
- Caracterizar as diferentes metodologias que podem ser utilizadas nas aulas de Ciências Naturais;
- Identificar o potencial dos recursos didáticos (modelos, jogos, maquetes, entre outros) para a construção e apropriação de conceitos científicos e seu papel na inclusão dos alunos com deficiência;
- Entender a relação existente entre objetivos, conteúdos, metodologias, recursos didáticos e formas de avaliação relacionados ao Ensino de Ciências;
- Elaborar planos de aula.

Fonte: Programa do componente curricular Fundamentos e Metodologia de Ensino das Ciências da Natureza (2019).

Nota: dados organizados pelo próprio autor.





Quadro 3 – Conteúdos Programáticos da disciplina FMECN.

Temáticas	Subtemáticas
1. Ensino de ciências naturais no Brasil: histórico, desafios e perspectivas.	1.1 Breve histórico do Ensino de Ciências Naturais no Brasil; 1.2 Desafios e perspectivas.
2. Fundamentos epistemológicos sobre o ensino de ciências naturais.	2.1 Concepções, natureza e dimensões da Ciência; 2.1.1 Conhecimento científico e saberes cotidianos: qual a relação? 2.2 Alfabetização Científica; 2.3. Porque ensinar Ciências nos anos iniciais?
3. Principais políticas públicas e o ensino de ciências no Brasil.	3.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9.394/96. (BRASIL, 1996); 3.2 Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998); 3.3 Base Nacional Curricular Comum – BNCC.
4. Os conteúdos de ciências naturais.	4.1 Matéria e energia; 4.2 Vida e evolução; 4.3 Terra e Universo.
5. Metodologias e recursos didáticos.	5.1 Algumas metodologias utilizadas no Ensino de Ciências: - Aula Expositiva - Aula Prática - Aula Demonstrativa - Aula de Campo 5.2 Recursos Didáticos: - Livro Didático (LD) - Modelos - Jogos - Filmes e animações.

Fonte: Programa do componente curricular Fundamentos e Metodologia de Ensino das Ciências da Natureza (2019).

Nota: dados organizados pelo próprio autor.

Diante do exposto, percebemos a necessidade de organizarmos um programa na área do ensino de ciências/biologia que também priorize as discussões de gênero e sexualidade e uma discussão de corpo que problematize o discurso biológico essencialista e universalista. As instituições de ensino enquanto espaços de formação devem contribuir para minimizar as desigualdades sociais por intermédio do respeito às diferenças. Nessa direção, Meyer, Klein e Andrade afirmam que,

A escola contribui largamente para essa naturalização dos comportamentos e vulnerabilização dos sujeitos quando não revê o seu currículo, quando mantém a fixidez e a rigidez dos programas escolares, quando não se dispõe a uma problematização ampla e complexa das desigualdades que vão se construindo em torno das diferenças de gênero, sexualidade, raça e classe. Assim, o que pode, ou



não, ser dito na escola passa a constituir e atravessar as nossas práticas e o que pensamos (2007, p. 235).

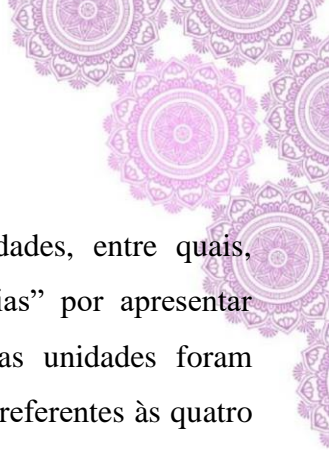
A autora Silva (2015) traz uma interessante reflexão e nos provoca a questionar sobre a real intencionalidade da escola e do Estado no que tange às questões de corpo, gênero e sexualidade. “Haveria mesmo a intenção desta instituição social de ocupar-se de narrativas que coloquem em funcionamento pelos processos de ensino e de aprendizagem, o debate (ou as informações) acerca da maneira que o Estado gerencia o policiamento do corpo e a produção política do sexo e gênero?” (2015, p. 206). Será que as instituições de ensino estão cumprindo o seu papel de instrumentalizar os/as alunos/as para viver em uma sociedade composta por uma rica diversidade cultural e pelas múltiplas identidades de gênero e sexual? Nessa direção, o currículo está sendo organizado de modo a assegurar as condições objetivas para vivermos em uma sociedade mais justa e menos desigual?

O que diz o Módulo (livro referência) do componente curricular FMECN

O módulo da disciplina (livro referência) também conhecido como caderno didático é um artefato pedagógico de fundamental importância no processo de ensino e de aprendizagem, especialmente utilizado nos cursos ofertados na modalidade a distância. Este material didático reúne os textos base da disciplina e é produzido por um/a professor/a especialista na área de conhecimento ou produzido também por uma equipe de especialistas. Concordamos com Gomes (2015) quando afirma que,

É importante ressaltar a necessidade da proposta de interatividade desses textos, especialmente quando usados na modalidade de Educação a Distância, em que o recurso da oralidade é subtraído, constituindo-se num desafio maior a escolha ou a produção de textos para a EaD (p. 43).

O módulo da disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza, do Curso de Pedagogia EaD, em análise, traz algumas orientações, nas caixas de diálogo, para os estudos dos/as licenciandos/as: “saiba mais” (indicação de textos para aprofundamento dos estudos); “para conhecer” (apresenta autores e fontes de pesquisa); “filme recomendado” (indicação de curta e longa-metragens); “para refletir” (apresentação de algumas provocações para reflexão ao longo da leitura do texto); “um conselho” (conselhos oferecidos pelo/a autor/a a fim de facilitar a leitura e a compreensão do conteúdo estudado); “recordar” (retornar a estudos de unidades anteriores neste volume); e “dica” (orientações e sugestões para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com base em atividades de investigação) (NASCIMENTO, 2012).



O módulo foi publicado em 2012 e está estruturado em seis unidades, entre quais, analisaremos neste artigo, a unidade 5, intitulada “Os conteúdos de Ciências” por apresentar questões sobre corpo, gênero e sexualidade, objeto do nosso estudo. Estas unidades foram organizadas, ainda, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) “referentes às quatro primeiras séries da Educação Fundamental” para a área de Ciências Naturais, considerando três blocos temáticos: ambiente, ser humano e saúde e recursos tecnológicos (BRASIL, 1997).

Os excertos abaixo foram extraídos do bloco ser humano e saúde do módulo da disciplina e se configuram em exemplos como são discutidas as questões do corpo humano:

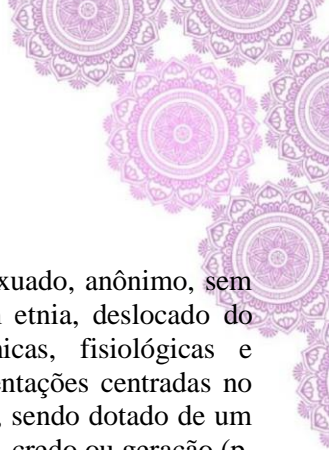
“O bloco ser humano e saúde [...] trata mais especificamente dos estudos sobre as transformações durante o crescimento e o desenvolvimento, enfocando-se as principais características, nas diferentes fases da vida. É, nesse momento, que também se trabalham algumas diferenças entre os estudantes, de forma a valorizar as diferenças individuais quanto à cor, à idade, ao corpo, ao ritmo de aprendizagem ou às diferenças socioculturais”. (2012, p. 80). [grifo nosso].

“É muito importante também, nesta faixa etária – primeiro ciclo do ensino fundamental -, o conhecimento de condições para o desenvolvimento e preservação da saúde: atitudes e comportamentos favoráveis à saúde em relação à alimentação, higiene ambiental e asseio corporal [...]”. (2012, p. 82). [grifo nosso].

“No segundo ciclo, os estudos realizados sobre o corpo humano devem se alargar, porém sem serem realizados com a profundidade que ganham nos ciclos posteriores. É, neste momento, que se estudam os sistemas do corpo humano, porém, dentro de um todo integrado, observando que a saúde é um estado de equilíbrio entre o bem estar físico e psíquico”. (2012, p. 82).

“Nesta visão, o coração é visto como um órgão muscular cujos movimentos rítmicos impulsionam o líquido do coração para o corpo através das artérias e, no sentido de volta, do corpo para o coração, através das veias. É importante, assim, não vê-lo como algo isolado, uma vez que o corpo é um todo integrado, através de relações entre os diferentes aparelhos e sistemas que realizam as funções de nutrição; desde as transformações sofridas pelo alimento na digestão e na respiração, o transporte de materiais realizado pela circulação até a filtração de impurezas feita através dos rins e, enfim, a eliminação das impurezas do corpo pela urina”. (2012, p. 83).

Os fragmentos apresentados apontam como foram discutidas as questões de corpo com base no módulo da disciplina FMECN. Observamos que há um maior enfoque nas discussões pautadas nos aspectos fisiológicos, anatômicos e médicos, reiterando o discurso biológico essencialista e universalista. Entendemos como discurso biológico, os argumentos que tentam por meio da explicação, fundamentação ou descrição, naturalizar e universalizar os gêneros, os corpos e as múltiplas identidades sociais, pautados por discursos científicos cultural e historicamente produzidos em instâncias de relações de poder. Na perspectiva do corpo, Quadrado (2012) assevera que,



De modo geral, o corpo do currículo escolar é estático, assexuado, anônimo, sem pés e mãos, dividido em partes, ahistórico, atemporal, sem etnia, deslocado do ambiente, geralmente reduzido a características anatômicas, fisiológicas e genéticas, contribuindo, assim, para a construção de representações centradas no discurso biológico. Esse corpo é apresentado como universal, sendo dotado de um padrão que se repete independentemente de classe, raça, etnia, credo ou geração (p. 10-11).

Em sua pretensa neutralidade, o discurso biológico opera na negação da produção do corpo com base em uma perspectiva histórica e cultural e reitera a desvinculação entre natureza e cultura. A produção biológica do corpo o disciplina e o inscreve em padrões, referências e normas de existência, por intermédio do policiamento, da vigilância, da ordenação, da classificação e hierarquização.

Para Santos, “o corpo [...] é resultado desta interação – Biologia e cultura; um corpo singular que não se reproduz (não produz cópias, clones de si) e, como híbrido, precisa sempre dos dois. Biologia e cultura se hibridizam e constituem um corpo humano” (2002, p. 97). [grifo nosso]. Ante o exposto, indagamos: o corpo do módulo (ou livro didático) retrata qual corpo humano? O que significa discutir o corpo com base na dimensão biológica? Até que ponto pensar e discutir o corpo também na perspectiva histórico e cultural pode nos libertar de algumas amarras e preconceitos? Deixamos aqui essas provocações para repensarmos construção de um currículo mais democrático e inclusivo.

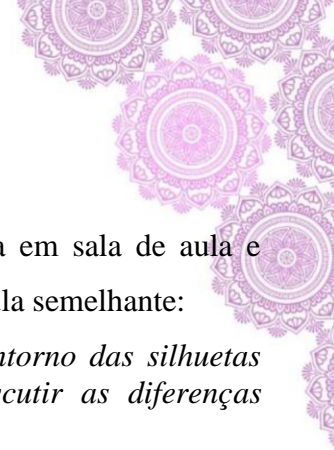
Com relação às questões de gênero e sexualidade fazemos alguns destaques a partir de fragmentos extraídos do módulo do componente curricular FMECN:

“Já no primeiro ciclo - dos anos iniciais do ensino fundamental -, começa-se a observar as características sexuais primárias de meninos e meninas, ou seja, as características dos órgãos sexuais externos de homens e mulheres” (2012, p. 81). [grifo nosso].

“É muito importante também, nesta faixa etária, o conhecimento de condições para o desenvolvimento e preservação da saúde: [...] modos de transmissão e prevenção de doenças contagiosas, particularmente a AIDS” (2012, p. 82).

Com base nos PCN’s para o ensino de ciências da natureza nos anos iniciais do ensino fundamental, o módulo sinaliza que no primeiro ciclo é importante ressaltar:

“[...] comparação dos principais órgãos e funções do aparelho reprodutor masculino e feminino, relacionando seu amadurecimento às mudanças no corpo e no comportamento de meninos e meninas durante a puberdade e respeitando as diferenças individuais” (2012, p. 83).



Nesse sentido, o módulo dá dica de uma atividade para ser realizada em sala de aula e também indica o portal do professor do MEC para acesso a uma descrição de aula semelhante:

“Peça aos seus alunos para deitarem em cima do papel pardo e faça o contorno das silhuetas externas de um menino e de uma menina. É muito importante para discutir as diferenças anatômicas entre o sexo masculino e feminino” (2012, p. 81).

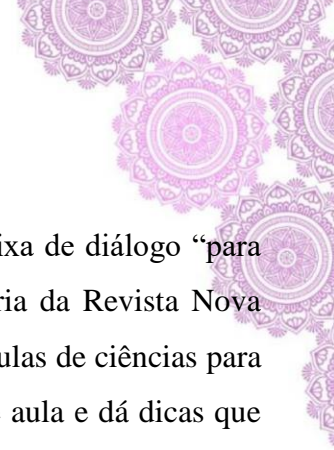
“O final do segundo ciclo: é importante também discutir com eles os órgãos internos e a reprodução, ou seja, as características sexuais secundárias. Essa discussão pode surgir da figura de homens e mulheres já desenvolvidos (adultos), apresentando as diferenças visíveis entre ambos (ombros mais largos nos homens, quadris proporcionalmente mais largos nas mulheres, presença de barba e pelos mais visíveis nos homens, mamas nas mulheres etc.)” (2012, p. 81-82).

Considerando os excertos supramencionados, observamos que o módulo apresenta as seguintes discussões: características sexuais primárias e secundárias de meninos/homens e meninas/mulheres, ou seja, as características dos “órgãos sexuais” externos e internos, respectivamente (termo em desuso – módulo publicado em 2012 - atualmente, utilizamos o termo órgãos genitais ou genitálias); a biomedicalização do corpo humano – discussão sobre preservação da saúde e modos de transmissão e prevenção de doenças contagiosas; enfoque à heterorreprodução – ausência de outros modos de reprodução humana; abordagem sobre o corpo humano com base na comparação e diferenciação das características anatômicas entre o sexo masculino e feminino. Diante do exposto, verificamos que o texto didático das ciências/biologia ainda “ensina a lição da heterossexualidade e da normatividade ou codificação dos gêneros e dos corpos por meio do conteúdo escolar” (SILVA, 2014-2015, p. 8). Ainda nessa direção, a autora assevera que,

o texto didático pode ser pensado como uma tecnologia de codificação e de territorialização do corpo e da sexualidade. Por meio dele, reafirma-se a heterossexualidade e o binarismo de gênero, cola-se tal padrão de sexualidade e gênero no organismo biológico, ao tempo que este é transmutado em corpo (2014-2015, p. 8).

Os excertos do módulo também reiteram os discursos biológico e médico que imperam no ensino de ciências/biologia na abordagem do corpo humano. São priorizados estudos sobre a preservação da saúde, prevenção de doenças, reprodução humana, entre outros, deslocados dos aspectos socioculturais. Nessa direção Santos afirma que, o ensino do corpo na escola privilegia o

estudo das doenças, da higiene, dos regimes de conduta... Tudo em nome do ensinar sobre os cuidados de saúde, como se tornar mais saudável... Enfim, parece que se trata da saúde pelo lado inverso, pelo seu contraponto (a doença), criando uma pedagogia bastante comum e recorrente quando se trata da saúde. (2007, p.81).



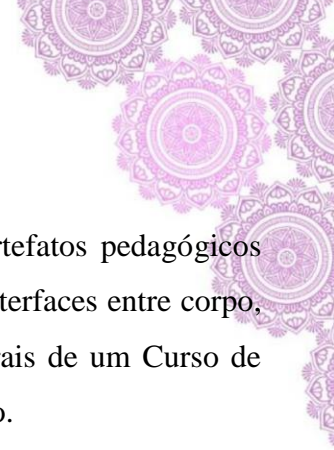
Apesar de não aparecer ao longo do texto, o módulo apresenta - na caixa de diálogo “para conhecer” - uma recomendação para que o/a licenciando/a acesse uma matéria da Revista Nova Escola, de Paola Gentile, intitulada “Eles querem falar de sexo”, destinado às aulas de ciências para crianças e adolescentes. O artigo traz algumas experiências exitosas de sala de aula e dá dicas que podem nortear o processo de ensino e de aprendizagem sobre sexualidade, a saber: adoção de uma postura adequada no trato com o/a aluno/a; discussão pautada no respeito às diferenças e na garantia da integridade física e moral dos/das jovens; sugestão de práticas eficazes para o debate tanto na escola quanto em casa; exemplificação de uma situação real sobre a descoberta do corpo erótico e a masturbação; indicação de como discutir as características corpóreas e sexuais com crianças de 2 e 3 anos de idade; estabelecimento de parcerias de sucesso com os pais dos/as alunos/as; entre outras.

Diante do exposto, podemos fazer algumas ponderações pautadas nas questões sobre corpo, gênero e sexualidade descritas no módulo da disciplina FMECN: será que os corpos de homens e mulheres se apresentam em um padrão único, com características específicas enquanto ser masculino e ser feminino? Ou seja, será que todo homem tem barba, ombros largos e pelos mais visíveis e toda mulher tem quadris proporcionalmente mais largos e mamas? Será que a reprodução humana só pode ser discutida com base no sistema genital da mulher ou do homem cis ou há outras possibilidades de fazer essa discussão? Por que as discussões de corpo, gênero e sexualidade no ensino de ciências negam e silenciam a perspectiva de uma abordagem sócio e histórico-cultural? Por que a discussão mais efetiva sobre sexualidade foi colocada na caixa de diálogo, à margem do texto principal do módulo?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo é um artefato pedagógico constituído por um conjunto de práticas e saberes. Este artefato tem um cunho político e é produzido pautado em uma perspectiva cultural e discursiva. “O currículo se relaciona com à produção sócio-histórica de poder por meio da produção de regras e padrões de verdade, bem como da seleção, organização, hierarquização e avaliação do que é definido como conhecimento ou conteúdo escolar” (JUNQUEIRA, 2014, p. 191).

A instituição de ensino é um espaço educacional em que circulam, cotidianamente, múltiplas formas de discriminação e preconceito nas mais diversas ordens – raça, etnia, identidades sexual e de gênero, religiosa, classe social, entre outras. Nesse sentido, é necessário práticas e metodologias de ensino para resisitir às normas e padrões instituídos pela lógica hegemônica que oprime e marginaliza os que destoam da “normalidade”.



O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar o que dizem os artefatos pedagógicos (programa e módulo da disciplina FMECN e o projeto pedagógico) sobre as interfaces entre corpo, gênero e sexualidade em um componente curricular da área de ciências naturais de um Curso de Pedagogia EaD, de uma instituição pública de ensino superior no interior baiano.

Em relação ao Projeto Pedagógico Curricular do Curso, verificamos que apesar deste fazer alusão à diversidade cultural em três momentos em seu texto, há um esvaziamento das discussões sobre gênero e sexualidade. As palavras gênero e sexualidade não aparecem ao longo do texto e só são referenciadas timidamente na bibliografia da disciplina Currículo.

Quanto ao Programa da disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza, a ementa não traz uma discussão sobre gênero e sexualidade. No entanto, apresenta o corpo humano como temática a ser abordada, sem o detalhamento no plano de curso, que enfatiza as discussões epistemológicas e metodológicas do ensino de ciências.

O módulo do componente curricular apresenta, em uma das unidades, uma abordagem sobre corpo humano evidenciando a comparação e a diferenciação entre mulheres e homens com base nas genitálias e outras características corpóreas, além do enfoque heterorreprodutivo e de prevenção à AIDS. No módulo há uma indicação de uma atividade para ser realizada em sala de aula sobre o corpo humano que pode ser encontrada no portal do professor do MEC. Também há uma recomendação para que a/o docente acesse uma matéria da Revista Nova Escola sobre sexualidade na infância e na adolescência.

Por fim, observamos também que os conhecimentos trazidos nos textos didáticos, inclusive os do programa e os do módulo da disciplina bem com os do projeto pedagógico do curso relacionados ao ensino de ciências/biologia, estão relacionados ao contexto que é atravessado pelo jogo de saberes e poderes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 136 p.

DIAS, Viviane Borges. **Programa da disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza**, 2019.

GENTILE, Paola. Eles querem falar de sexo. Revista Nova Escola. 191 ed., 01 abr. 2006. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1562/elesquerem-falar-de-sexo>. Acesso em: 07 dez. 2021.

GOMES, Maria Auxiliadora Amaral Silveira. **Curso de Pedagogia UAB-UNIMONTES: caderno didático em foco**. 2015. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A Pedagogia do Armário. Heterossexismo e vigilância de gênero no cotidiano escolar. **Annual Review of Critical Psychology**, v. 11, p. 189-203. 2014. Disponível em: file:///C:/Users/gleyd/Downloads/Junqueira_Pedagogiadaarmrio.pdf. Acesso em: 07 dez. 2021.

LOURO, Guacira Lopes. “Estranhar” o currículo. In: **Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. LOURO, Guacira Louro. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 55-73.

MEYER, Dagmar E. Estermann; KLEIN, Carin; ANDRADE, Sandra dos Santos. Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: implicações educativas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, s/v, n. 46, p. 219-239. Dez. 2007.

NASCIMENTO, Viviane Briccia do. **Fundamentos e Metodologia do ensino das ciências da natureza**. Ilhéus: Editus, 2012. v. 2. 128 p.

QUADRADO, Raquel Pereira. Práticas bioascéticas contemporâneas: notas sobre a produção dos corpos nas diversas instâncias sociais. In: SILVA, Fabiane Ferreira; FREITAS, Diana Paula Salomão (Org.). **II Seminário corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação**. Uruguaiana, RS: Unipampa, 2012. p. 10-24.

SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos. Incorporando “outras” representações culturais de corpo na sala de aula. In: OLIVEIRA, Daisy Lara de (Org.). **Ciências nas Salas de aula**. Porto Alegre: Editora Mediação, 4. ed., 2002. p. 97-111.

SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos. O corpo que pulsa na escola e fora dela. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa et al. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: discutindo práticas educativas**. Rio Grande: Editora da FURG, 2007.

SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz. Corpo e sexualidade: experiências em salas de aula de ciências. **Revista Periódicus**. 2 ed., nov. 2014 - abr. 2015.

SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz. Territórios das ciências e biologia como potência transgressora à ordem dos gêneros. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa; SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz; TEIXEIRA, Filomena (Org.). **Atravessamentos de gênero, corpos e sexualidades: linguagens, apelos, desejos, possibilidades e desafios...** Rio Grande: Ed. da FURG, 2015.

TORRADA, Lara; RIBEIRO, Paula Regina Costa; RIZZA, Juliana Lapa. Estratégias de resistência possibilitando o debate de gênero e sexualidade na escola. **Revista Contexto e Educação**. Ed. Unijuí, n. 11, p. 46-63, maio/ago. 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Educação Básica e Educação Superior: projeto político pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004. Cap. 1. p. 13-45.